

*Moura de Souza, D. Manzke, E. Tatto, F. Pecis, M. Bremm, M.T. Sanseverino & L. Schüler.* (Unidade de Genética Médica - HCPA/UFRGS)

O misoprostol é um análogo sintético da prostaglandina E1, que teve seu uso aprovado pela FDA para o tratamento da doença péptica. Devido ao seu efeito útero-tônico, tem sido usado amplamente, no nosso meio, na tentativa de interrupção da gestação em 1o. e 2o. trimestres, mostrando baixa eficácia no início da gravidez. A partir de 1991 surgiram alguns relatos de caso, em nosso país, implicando o uso de misoprostol durante a gestação com malformações (MF) fetais. Foram relatados pacientes com MF da região fronto-temporal e redução transversa de membros, acompanhada ou não de paralisia de pares craneanos (Síndrome de Mœbius). Em junho de 1994 foi iniciado um estudo colaborativo, com sede no HCPA, que através de um questionário específico com perguntas abertas e fechadas sobre o uso do misoprostol e outras substâncias de risco, irá investigar mães de recém-nascidos (RN) malformados e controles normais em 10 centros brasileiros de genética clínica. Todos os RN cujas mães fizeram parte do estudo serão examinados por um médico geneticista. Devido à carência de dados sobre a teratogenicidade do misoprostol e ao grande número de fetos expostos, estudos epidemiológicos parecem ser importantes para a implicação ou não dessa substância como um teratígeno humano. (CNPq, FAPERGS).